



EMPREGABILIDADE DOS ESTUDANTES ESEL

GRADUADOS EM 2012-2013

Realização:

Ana Paula Fontinha

Carla Paiva

Disponibilização de dados estatísticos:

Bruno Ramos

Coordenação:

Alexandra Tavares de Moura



1. Introdução e Enquadramento

Perante um contexto socioeconómico orientado por um conjunto de incertezas e pela possibilidade recorrente de se ter que enfrentar o “desconhecido” ou “invulgar”, a empregabilidade pode ser assumida como um dos maiores desafios da atualidade, face à elevada taxa de desemprego nacional.

Assim, com o objetivo de avaliar as condições de inserção profissional dos recém-licenciados do curso de licenciatura em enfermagem ministrado pela ESEL, realizou-se um questionário aos duzentos e setenta e oito (278) estudantes diplomados em 2013, tendo respondido ao mesmo, cento e oitenta e nove (189), correspondendo a 68% do total.

A recolha dos dados foi realizada telefonicamente por 4 (quatro) funcionários da Direção de Serviços Académicos (DSA), entre os dias dezanove (19) e vinte e um (21) de fevereiro de 2014.

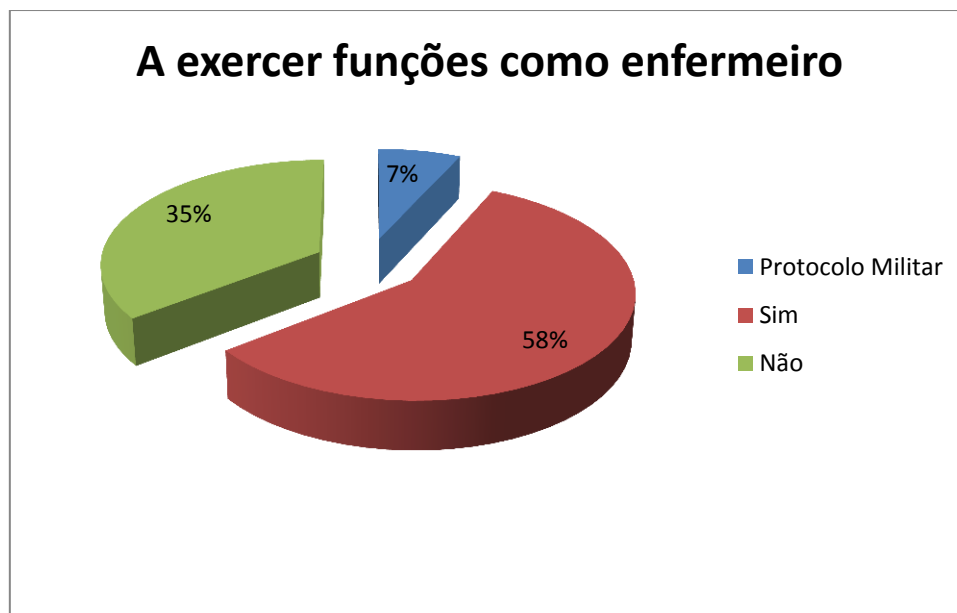
O questionário é composto por três áreas distintas, e mantém a estrutura do questionário realizado no ano anterior, possibilitando assim, a análise comparativa dos indicadores face aos estudos anteriores:

- I. A taxa de colocação, tempo decorrido para a obtenção de emprego, bem como o perfil da entidade empregadora e tipo de vínculo laboral,
- II. O grau de satisfação da formação ministrada na ESEL,
- III. As perspetivas de continuidade de estudos pós-graduados e de frequentar os cursos de 2º ciclo existentes na ESEL.

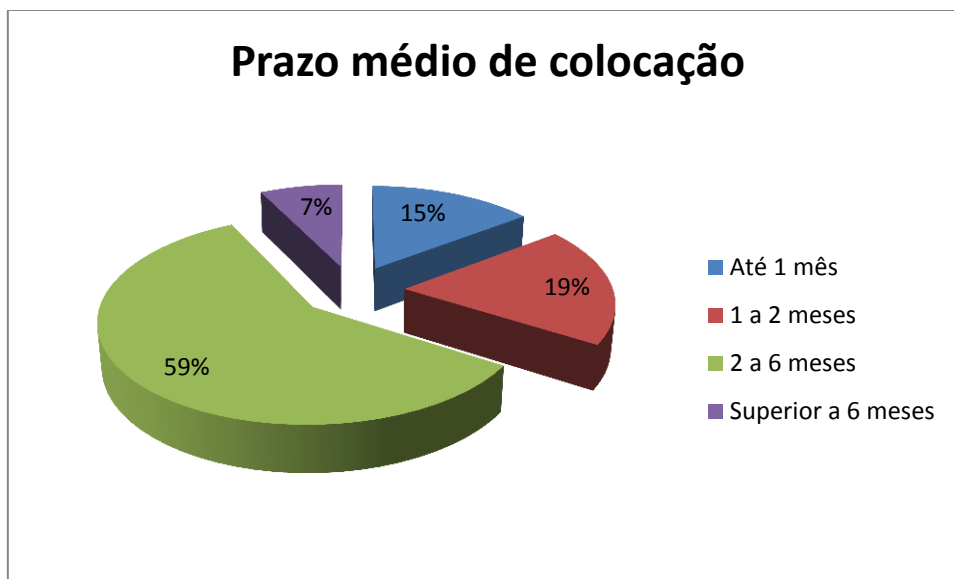
2. Análise de Respostas ao Inquérito

2.1. Dados de Empregabilidade

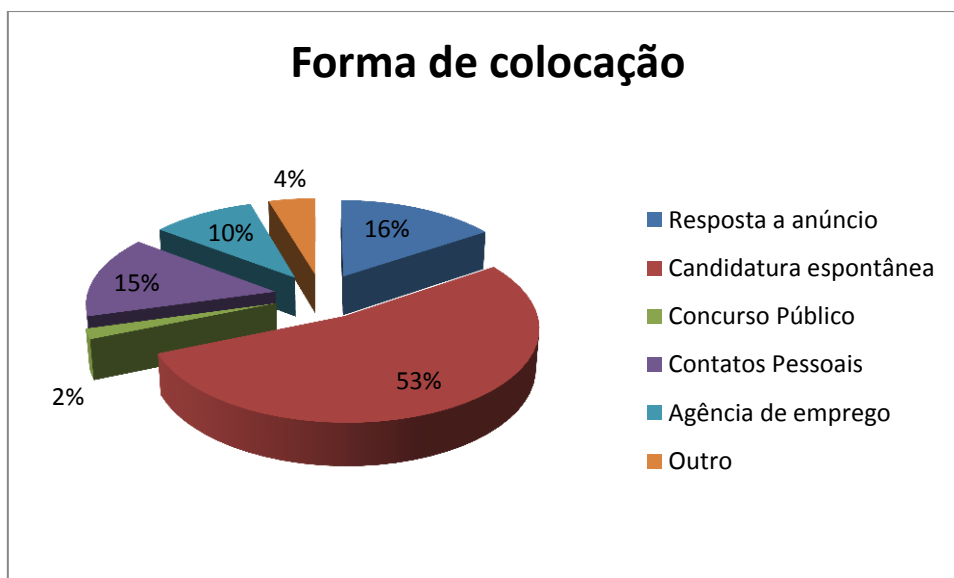
Da totalidade dos inquiridos, 58% exercem funções como enfermeiro, sendo que 7% destes diplomados realizaram o Curso de Licenciatura através de protocolo militar, pelo que têm colocação direta no exercício da função na carreira militar, após o término do curso.



No que concerne ao tempo de colocação dos inquiridos empregados verifica-se que, a generalidade dos diplomados (59%) demorou entre dois (2) e seis (6) meses a obter colocação no mercado de trabalho.

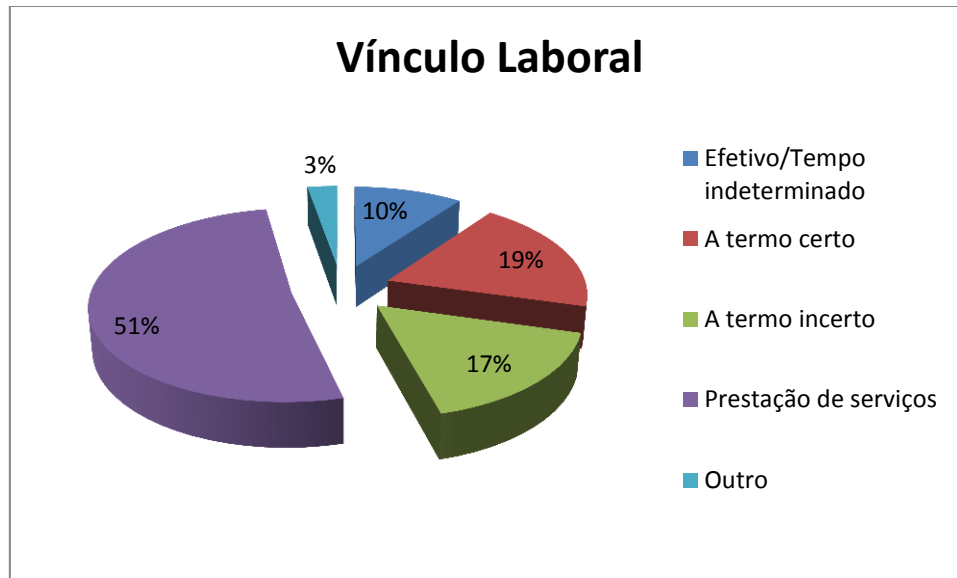


Aos inquiridos que estão a exercer funções, foi perguntado de que forma obtiveram colocação no mercado de trabalho verificando-se que, sendo a resposta mais significativa a *candidatura espontânea* (53%), seguindo-se a *resposta a anúncio* (16%), neste caso publicações em jornais, revistas e internet. Constata-se que, cerca de 15% ingressaram no mercado de trabalho através de contactos pessoais de familiares, amigos ou colegas.



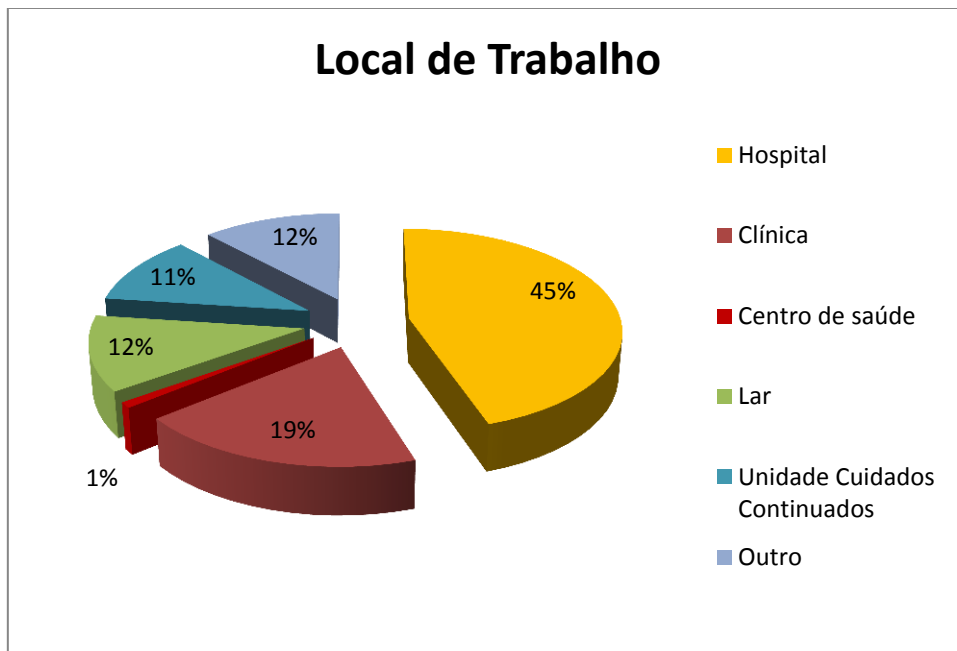
O vínculo contratual predominante entre recém-licenciados ESEL é o contrato de *prestação de serviços* (51%), uma realidade que se traduz, na maioria dos casos, numa situação de vulnerabilidade contratual, representada muitas vezes através dos recibos verdes.

Os contratos a *termo certo* são o vínculo de 19% dos diplomados inquiridos, representando também alguma instabilidade contratual com que os profissionais de enfermagem se deparam atualmente no mercado de trabalho.

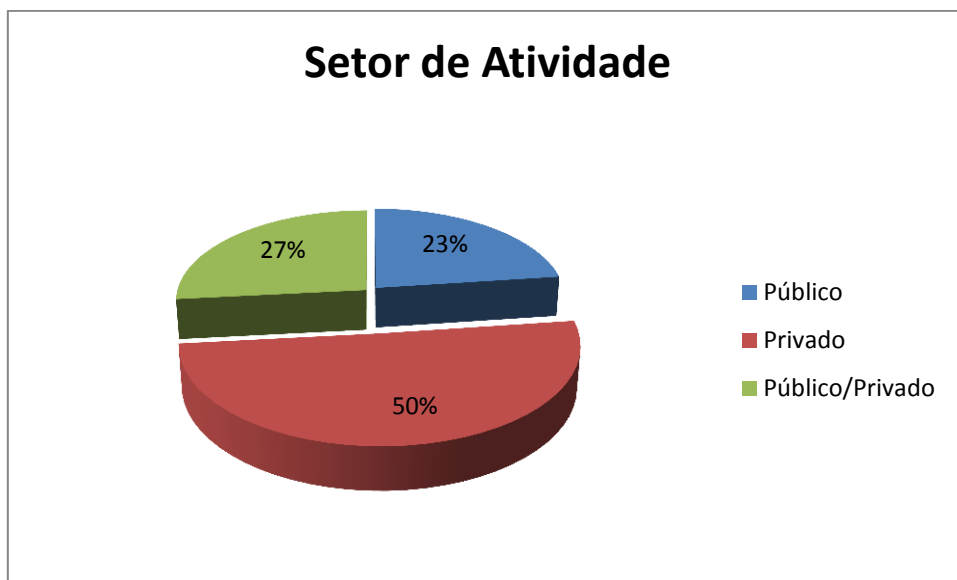


De acordo com os dados obtidos, os locais de trabalho mais frequentes são: *Hospital* (45%) seguindo-se de *Clínica* (19%), *Lar* (12%) e *Unidades de Cuidados Continuados* (11%). Regista-se que, na categoria *Outros* (12%) foram referidos os laboratórios de análises clínicas e os centros de enfermagem das empresas.

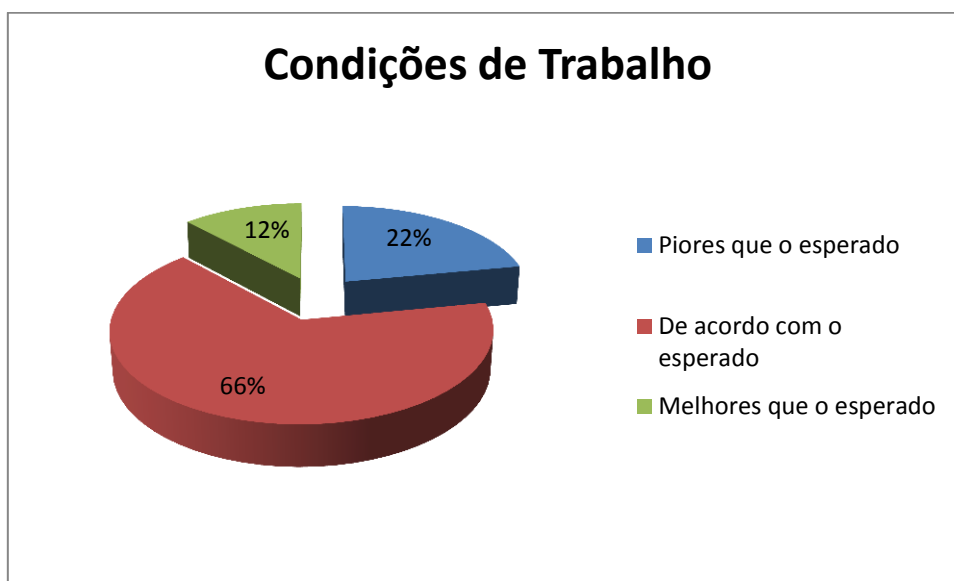
Esta realidade mostra alguma precarização das relações laborais, que se configura muitas vezes em situações de multiemprego como forma de aumentar o número de horas de trabalho.



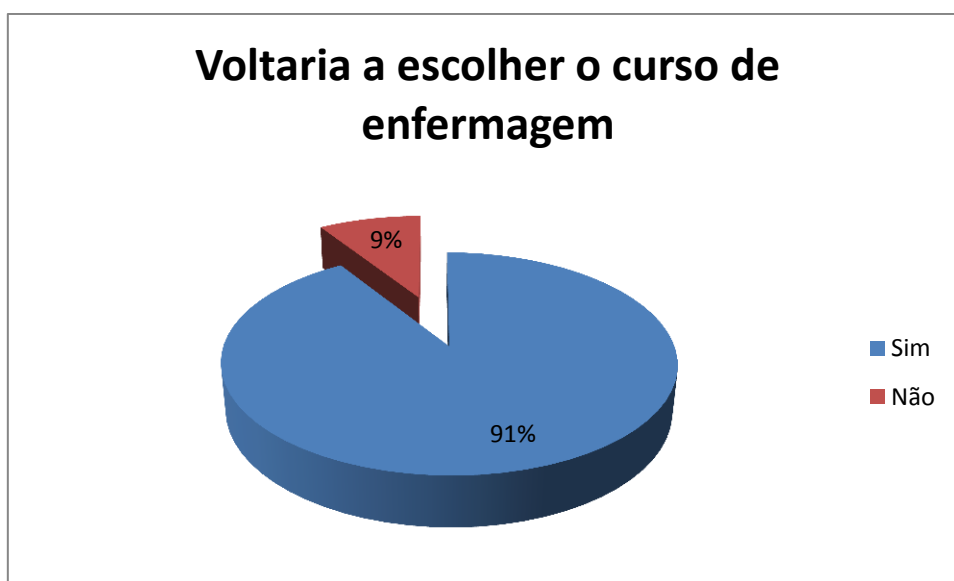
No que diz respeito à questão “qual o setor da entidade empregadora” constata-se que, as entidades empregadoras são sobretudo do setor *privado* (50%), seguindo-se de parcerias *público-privadas* (27%) e do setor *público* (23%).



Conforme gráfico abaixo constata-se que, a maioria dos licenciados inquiridos categorizou as condições de trabalho, quanto à remuneração, vínculo e local, como sendo *de acordo com o esperado* (66%), seguindo-se de *piores que o esperado* (22%) e condições *melhores que o esperado* (12%).



Relativamente à questão “*voltaria a escolher o curso de enfermagem*” regista-se que, a esmagadora maioria (91%) voltaria a escolher o curso, sendo que apenas 9% respondeu que não o faria.

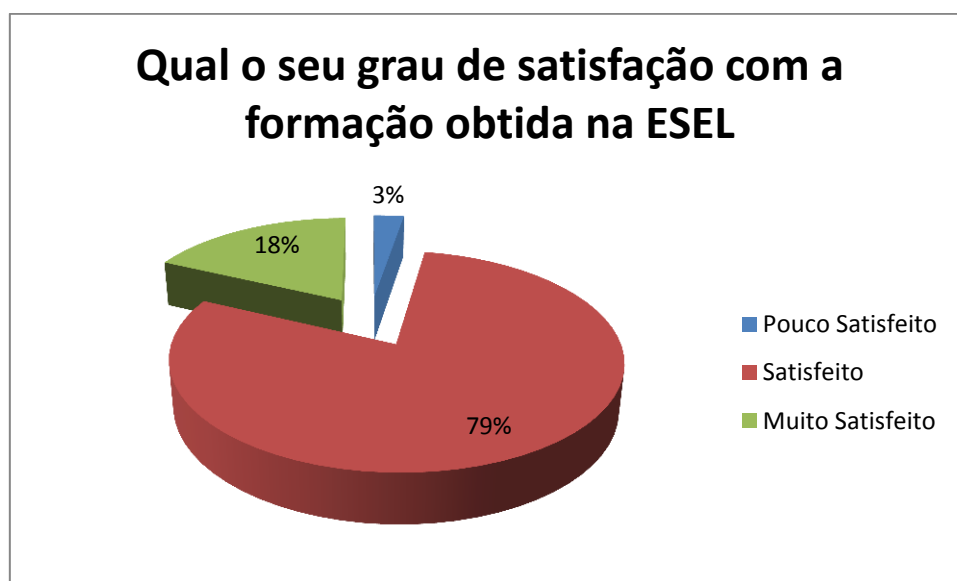


2.2. Satisfação com a ESEL

Salienta-se que, da análise das respostas obtidas ao inquérito, a maioria (89%) dos diplomados inquiridos, caso voltassem a realizar o Curso de Licenciatura em Enfermagem, voltaria a escolher a ESEL.



Relativamente ao grau de satisfação com a formação obtida na ESEL, destaca-se que a apreciação geral é positiva, uma vez que 79% dos inquiridos declararam-se *satisfeitos* e 18% *muito satisfeitos*. Assim, apenas 3% afirmou encontrar-se *pouco satisfeito* com a formação.



Da análise das respostas obtidas à questão “recomendaria a ESEL” verifica-se também esta satisfação, uma vez que a esmagadora maioria dos graduados inquiridos (92%) recomendaria a ESEL a outras pessoas.

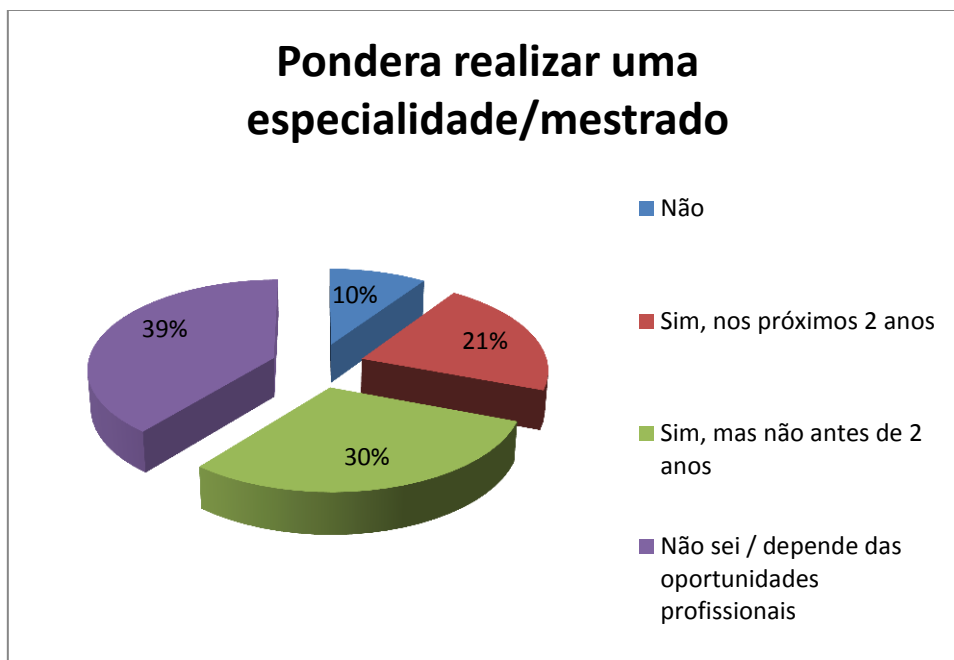


2.3. Continuação de Estudos

Na terceira parte do questionário, os recém-licenciados foram questionados sobre a pretensão de dar continuidade aos seus estudos na ESEL através da frequência de uma Pós-licenciatura ou Mestrado.

Avaliou-se igualmente o grau de conhecimento sobre a oferta formativa avançada disponibilizada pela ESEL.

Relativamente à questão “pondera realizar uma especialidade / mestrado” constata-se que 44% dos inquiridos afirma estar *dependente das oportunidades profissionais*. De seguida, 30% pondera a sua realização, *mas não antes de 2 anos*, enquanto 21% tenciona prosseguir os seus estudos *nos próximos 2 anos*. Contudo regista-se que, 10% *não* tem quaisquer intenções de dar continuidade ao seu percurso académico, através da realização de cursos de formação pós-graduada.

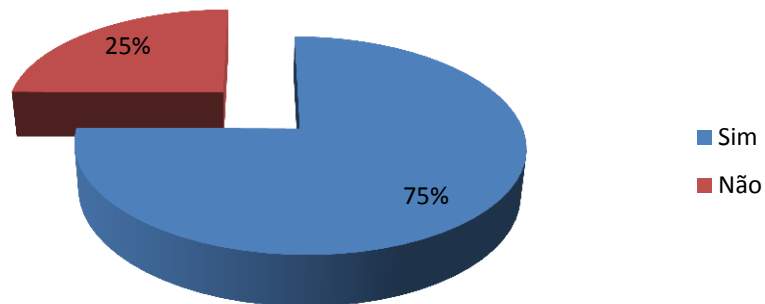


Salienta-se que, dos recém-licenciados inquiridos que ponderam realizar formação pós-graduada a grande maioria (74%) equaciona a escolher novamente a ESEL.



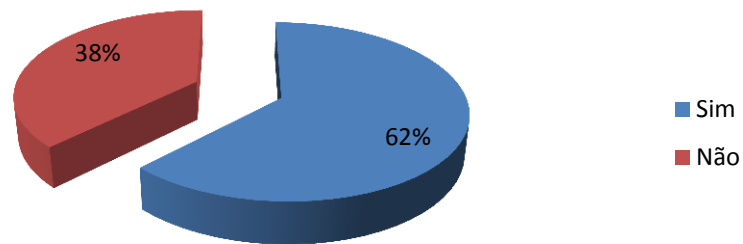
Situação semelhante, e conseqüente percentagem aproximada (75%), é verificada no gráfico abaixo que reflete a maioria dos diplomados inquiridos conhece a oferta formativa correspondente ao 2º ciclo de estudos ministrada pela ESEL.

Conhece a oferta formativa, em termos de especializações, da ESEL



Relativamente à última questão realizada aos inquiridos, sublinha-se que 62% da amostra confirmou que gostaria de receber informações sobre a formação avançada existente na ESEL.

Gostaria de receber mais informações sobre a formação avançada na ESEL



3. Comparação

O estudo sobre a empregabilidade realiza-se desde 2010, tendo sido aplicado pela primeira vez aos recém-licenciados em 2009-2010.

Os dois primeiros estudos (2009/2010 e 2010/2011) tinham como objetivo aferir unicamente a taxa de colocação como enfermeiro, o tempo para obter colocação, o tipo de entidade empregadora, o setor de atividade e o tipo de vínculo laboral.

A partir de 2011/2012, foram introduzidas novas questões relacionadas com a satisfação da formação obtida na ESEL e a perspetiva de continuidade dos estudos na instituição.

A metodologia utilizada nos estudos é análoga, potenciando assim a comparação e o paralelismo entre os dados obtidos nos diferentes estudos.

De seguida apresentam-se os resultados comparativos *inter* estudos, dos indicadores comuns aos questionários.

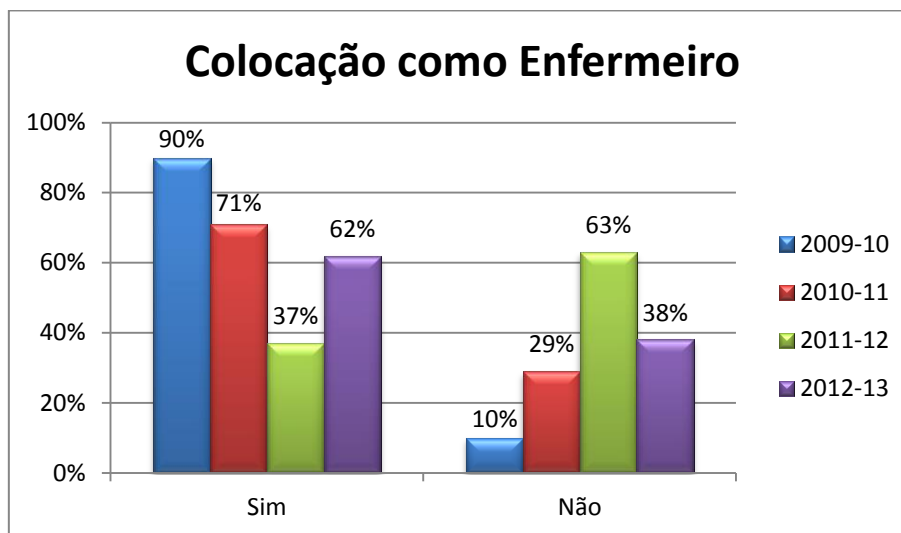
3.1. Dados de Empregabilidade

Os comparativos dos indicadores que se seguem fornecem informação sobre a taxa de colocação como Enfermeiro, o tempo para obter colocação, o perfil da entidade empregadora e o tipo de vínculo laboral.

Verifica-se que as taxas de colocação mais elevadas são referentes aos recém-licenciados nos anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, com os valores de 90% e 71% respetivamente. Contrariamente aos recém-licenciados em 2011/2012, que apresentam as taxas de colocação mais baixas dos estudos com 37%.

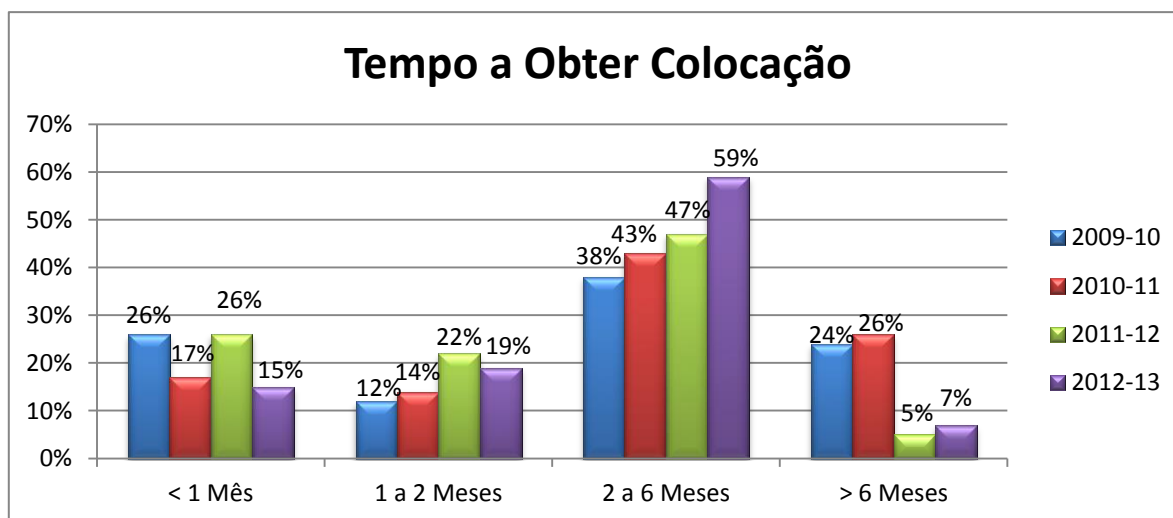
Para além da alteração da conjuntura económica, que se tem vindo a acentuar desde 2010 e das alterações operacionalizadas no setor da saúde, como o encerramento de unidades hospitalares e as reestruturação do Serviço Nacional de Saúde, os resultados obtidos podem ter sido igualmente

influenciados com as datas de realização dos estudos, se considerarmos que os questionários de 2011 e 2012 foram realizados cerca de 12 meses após a conclusão da Licenciatura em comparação com a recolha dos dados em 2013, realizado após 6 meses do término da Licenciatura



No que diz respeito ao tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego após a conclusão da Licenciatura, a maioria dos inquiridos, demorou entre 2 e 6 meses.

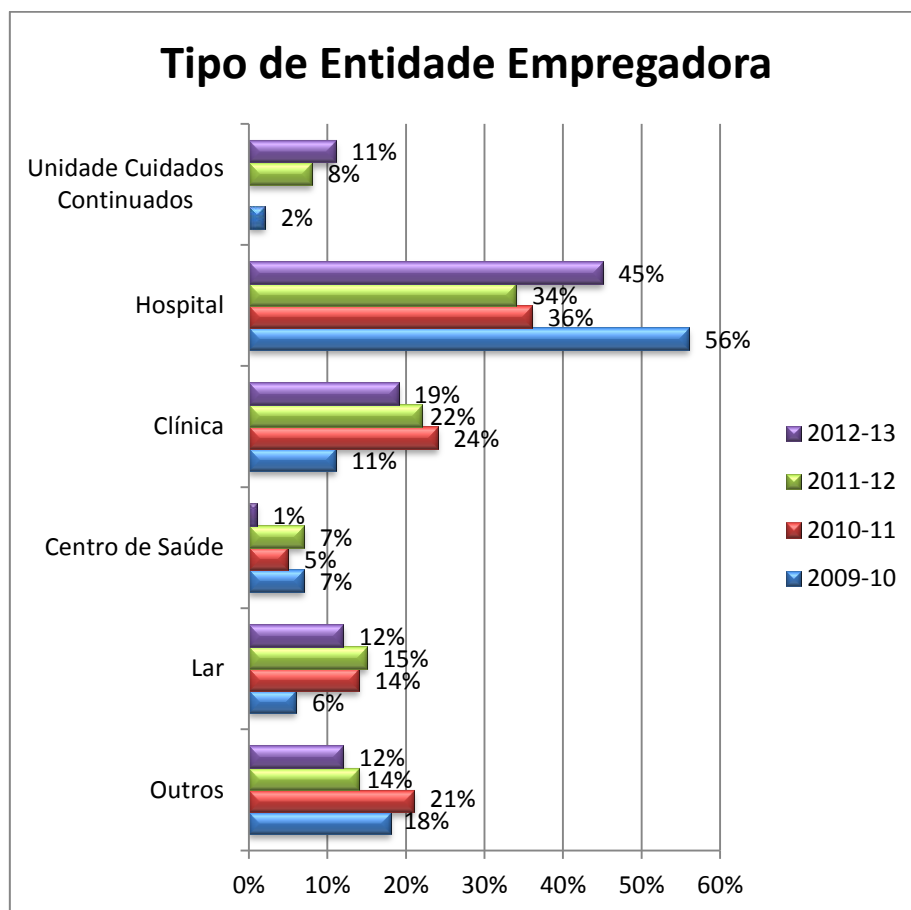
Salienta-se que 26% dos recém-licenciados em 2010 obtiveram emprego num prazo *inferior a um mês* após a sua graduação e os diplomados em 2011 foram os que mais tempo demorou a obter colocação (*mais de seis meses*), representando 26% da amostra.



Como se observa no quadro abaixo, a atividade profissional da grande maioria dos inquiridos relaciona-se diretamente com à área de Enfermagem, destacando-se os *Hospitais* como a Entidade Empregadora mais significativa, seguida pelas *Clinicas*.

As *Unidades de Cuidados Continuados* e os *Centros de Saúde* têm vindo a decrescer a sua relevância como Entidades Empregadoras, com valores abaixo dos 10% nos vários estudos, consequência das alterações à organização do Serviço Nacional de Saúde.

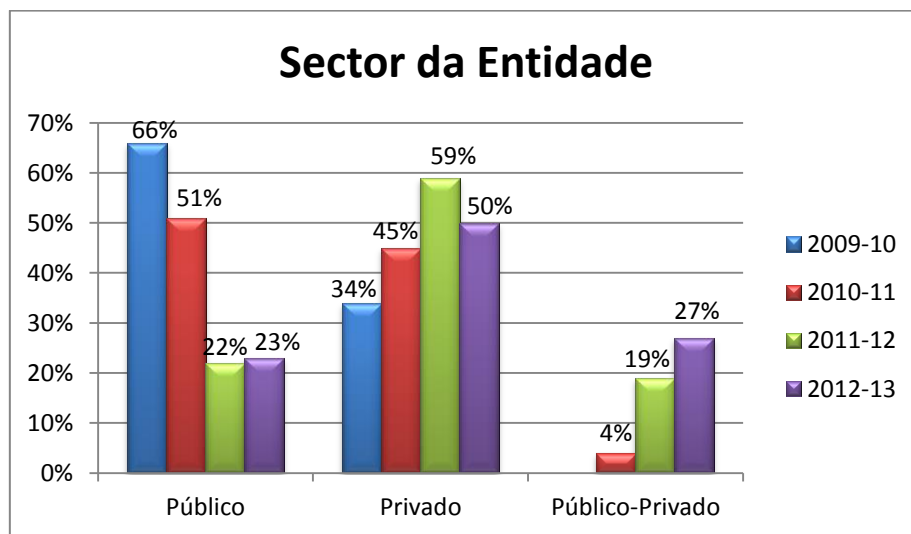
No eixo *Outros* as entidades mais representativas são os laboratórios de análises clínicas e os centros de enfermagem das empresas.



Desde 2010, o sector da Entidade Empregadora tem vindo a sofrer alterações. Se no estudo de 2009/2010 o sector público representava 66% do total, no estudo de 2012/2013 representa apenas 23%.

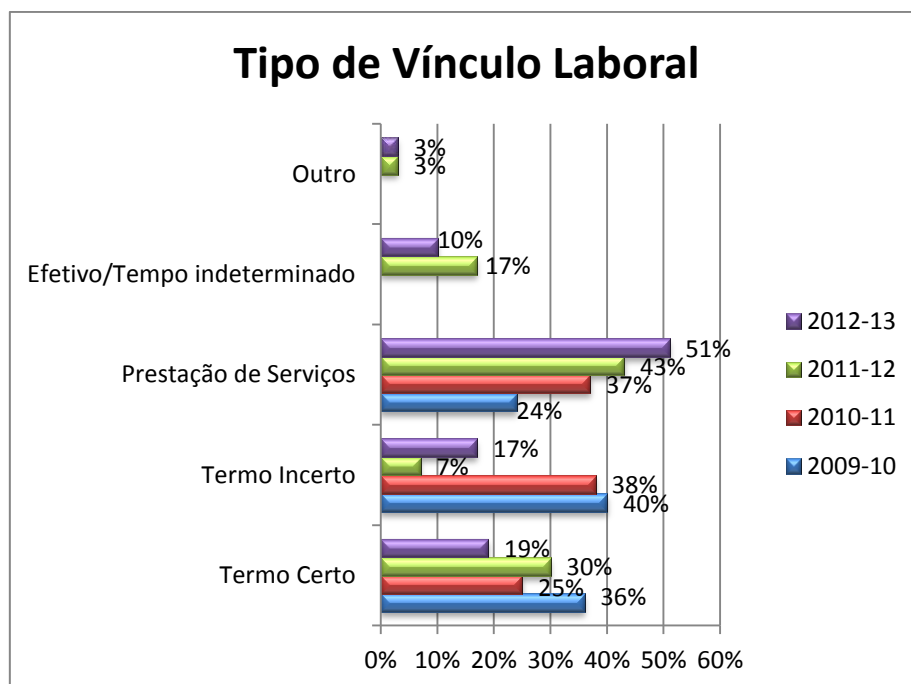
Em sentido contrário, encontra-se o sector privado a assumir 59% do total das entidades empregadores no estudo de 2011/2012 e o sector público-privado a representar uma evolução desde o estudo de 2010/2011 de 4% para 27% no último estudo.

Estes resultados são fortemente influenciados pela reforma do Serviço Nacional de Saúde, que tem vindo a fomentar as parcerias público-privadas através da concessão da gestão de unidades prestadoras de cuidados a entidades privadas ou de natureza social ou pelo investimento conjunto entre estas entidades e o sector publico.



Relativamente ao tipo de vínculo laboral, este tem vindo a sofrer mutações ao longo dos vários estudos, sendo a prestação de serviços o mais representativo nos estudos de 2011/2012 (43%) e 2012/2013 (51%), consequência da instabilidade da economia portuguesa e do mercado de trabalho.

O termo incerto assumiu valores mais elevados nos graduados em 2010 (40%) e tem vindo a diminuir nos estudos de 2011/2012 e 2012/2013, assim como os contratos a termo certo.



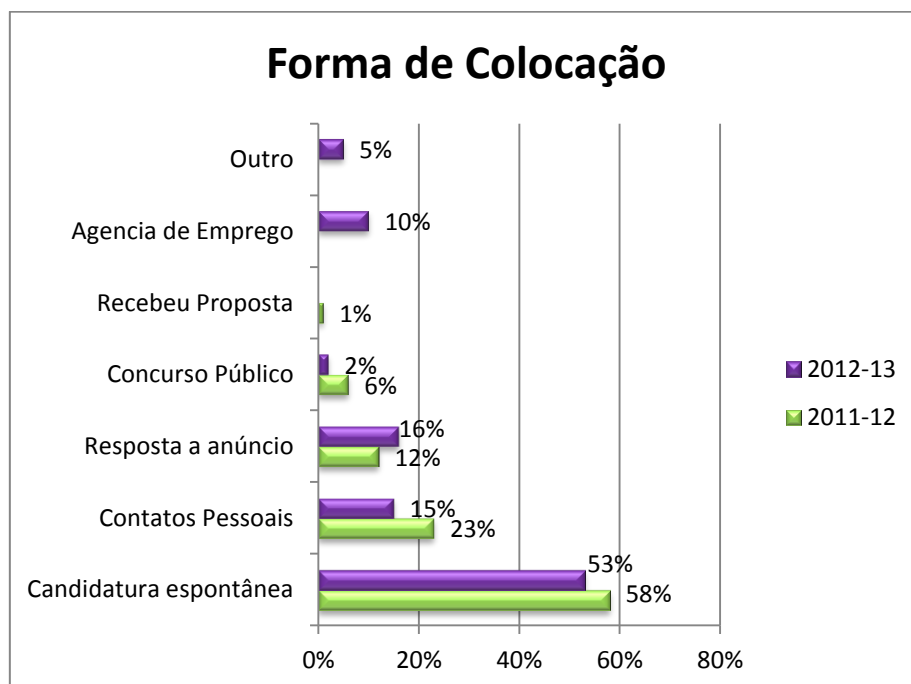
Salienta-se que os dois indicadores que se seguem são referentes apenas aos estudos de **2011/2012** e **2012/2013**.

Na análise do quadro abaixo, verifica-se que a candidatura espontânea assume mais de 50% das respostas em ambos os estudos, demonstrando que a proatividade e o dinamismo na procura de emprego são fatores determinantes para a entidade empregadora na seriação dos seus candidatos.

Os contatos pessoais assumem também uma preponderância significativa, representando a segunda forma de colocação, com 15% de respostas no estudo dos graduados em 2012/2013 e 23% no estudo com os graduados do ano letivo anterior.

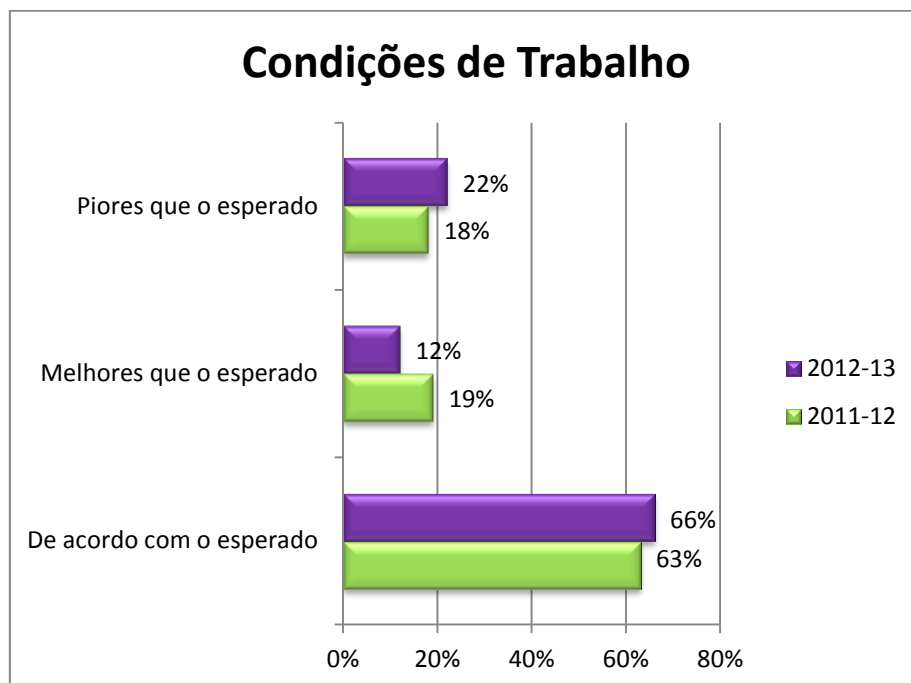
A percentagem de graduados colocados através de concursos públicos diminui cerca de 4%, no estudo de 2012/2013 face ao estudo anterior.

Salienta-se que no estudo de 2012/2013, as Agências de Emprego, assumem 10% da forma de colocação, sendo a *internet* um importante veículo de consulta de todas as ofertas de emprego quer em Portugal quer no estrangeiro.



Em ambos os estudos, as expectativas dos graduados, face às condições de trabalho, estão de acordo como o esperado, assumindo valores acima dos 60%.

A prática de Ensinos Clínicos durante a formação dos estudantes da ESEL, poderá justificar estes resultados, visto que os estudantes durante a sua formação têm contacto com a realidade das suas condições de trabalho futuras.

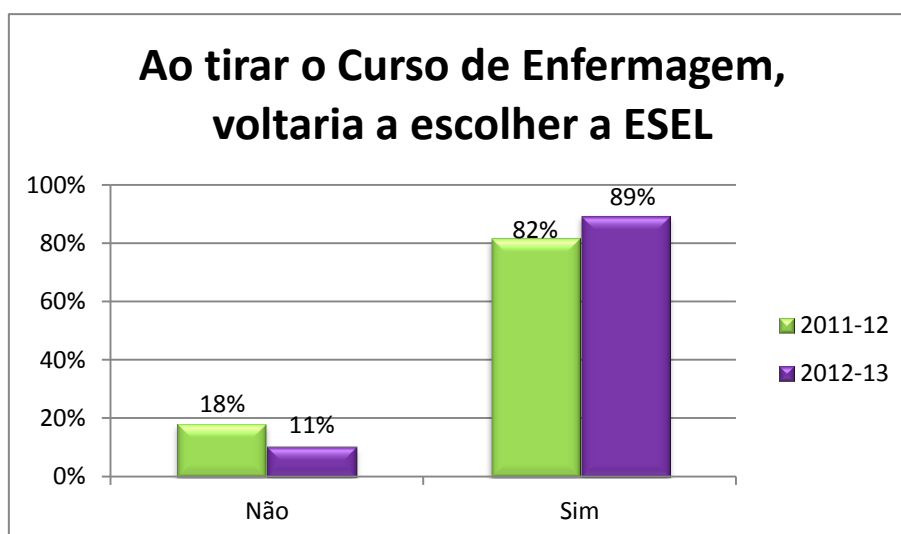
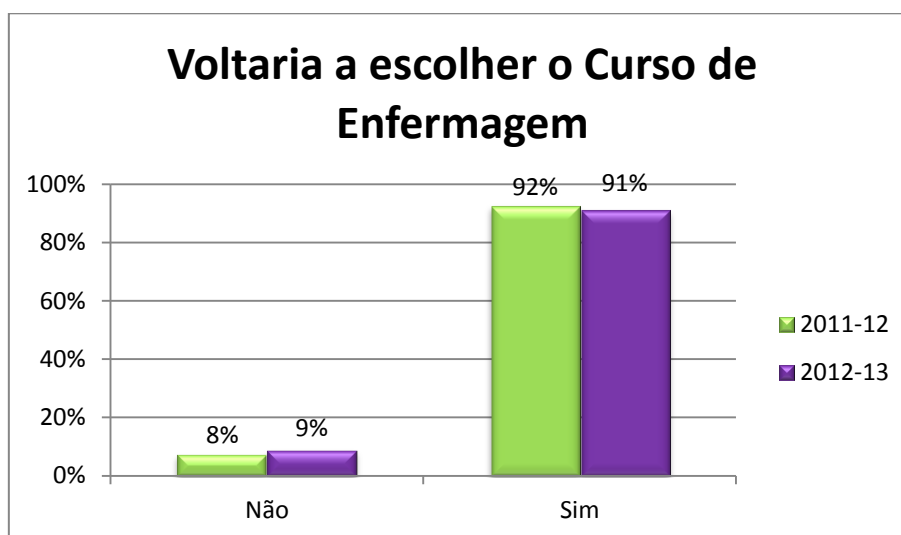


3.2. Satisfação com a ESEL

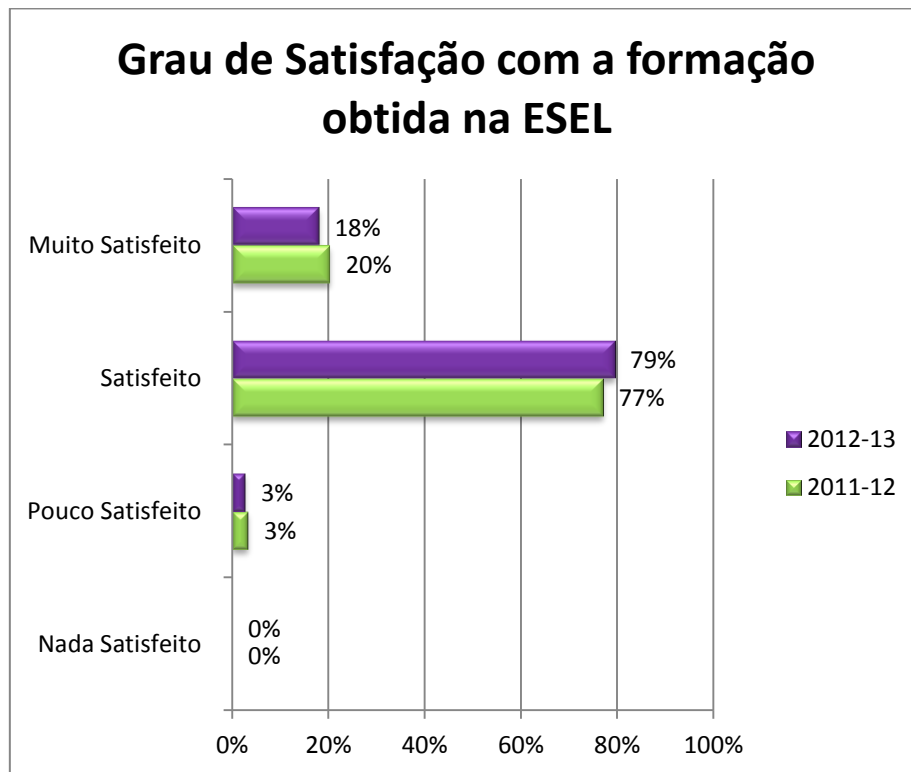
Este grupo de questões é comum aos estudos de 2011/2012 e 2012/2013 e centra-se no comparativo da avaliação da satisfação dos recém-licenciados face ao curso de Enfermagem, à ESEL e à formação que esta ministra.

Como se pode observar nos dois quadros abaixo, mais de 90% dos inquiridos afirma que voltaria a escolher o curso de Enfermagem e mais de 80% responde que escolheria a ESEL.

De relevar que a ESEL foi a primeira escolha dos inquiridos, no concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, do curso de Enfermagem ministrado na ESEL.

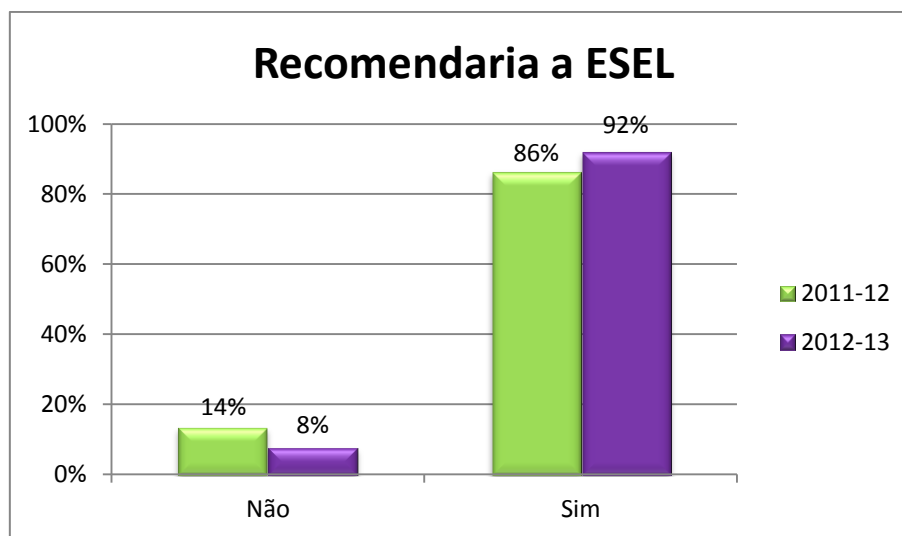


Analisando os dados abaixo, pode-se concluir que a totalidade dos inquiridos está satisfeita com o curso de Enfermagem e com a formação obtida na ESEL, observando-se um aumento da taxa de resposta a este indicador no estudo de 2012/2013 de 2%.



A taxa de resposta ao indicador “*Recomendaria a ESEL*” revela-se bastante expressiva, com 92% dos graduados em 2012/2013 a responderem afirmativamente, observando-se um aumento de 6% face às respostas dos graduados em 2011/2012.

Estes resultados demonstram a satisfação dos graduados face à ESEL e à formação que concede, sendo a recomendação a terceiros uma forma de divulgação bastante genuína, assente na experiência pessoal de cada estudante.

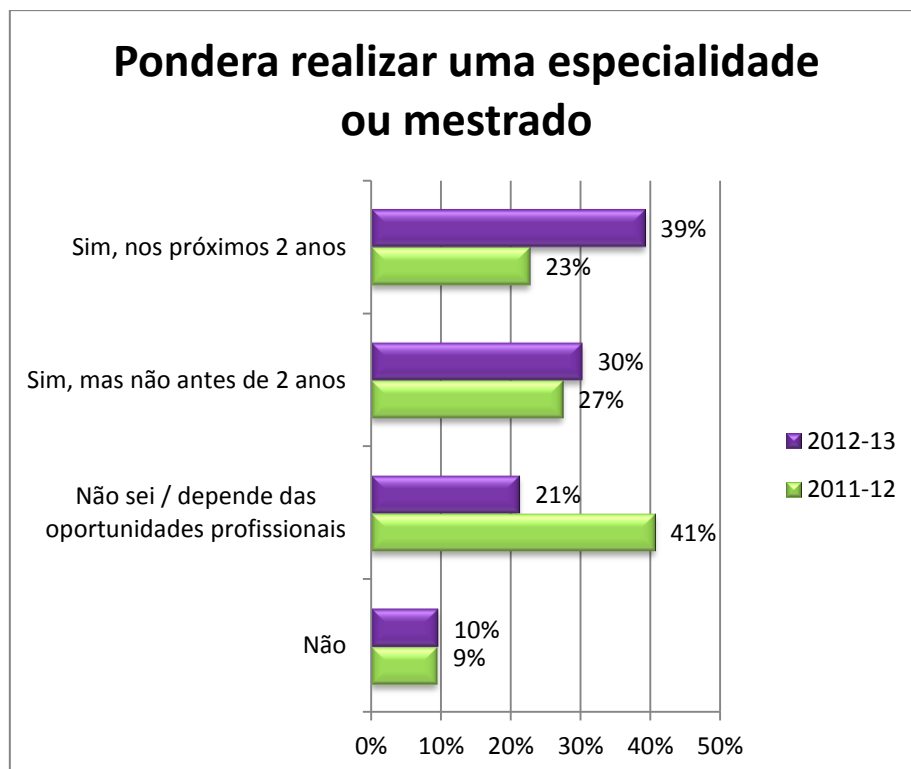


3.3. Continuação de Estudos

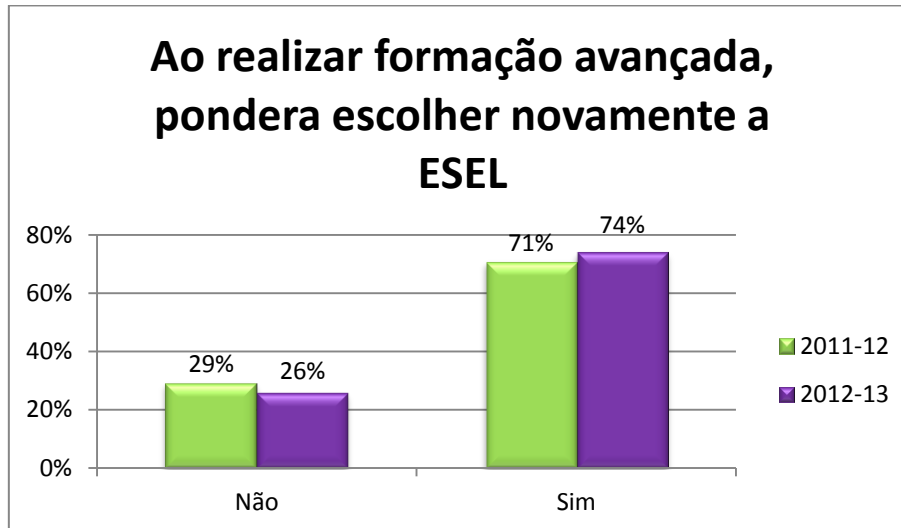
Os dados apurados sobre a perspetiva de continuidade de estudos pós-graduados e de 2º ciclo é referente aos dois últimos estudos (2011/2012 e 2012/2013).

Quanto à intenção dos recém-licenciados em prosseguir os seus estudos, verifica-se um decréscimo percentual quanto ao número de respostas identificadas como *Não sei / depende das oportunidades profissionais* 41% (2011/12) e 21% (2012/13), e o consequente aumento percentual no número de respostas categorizadas como *sim, nos próximos 2 anos*, 23% (2011/12) e 39% (2012/13).

Considera-se que estes resultados são fortemente influenciados pelas alterações ocorridas na conjuntura económica, com consequente aumento da taxa de desemprego de jovens licenciados, o que os leva a investir mais na sua vida académica.

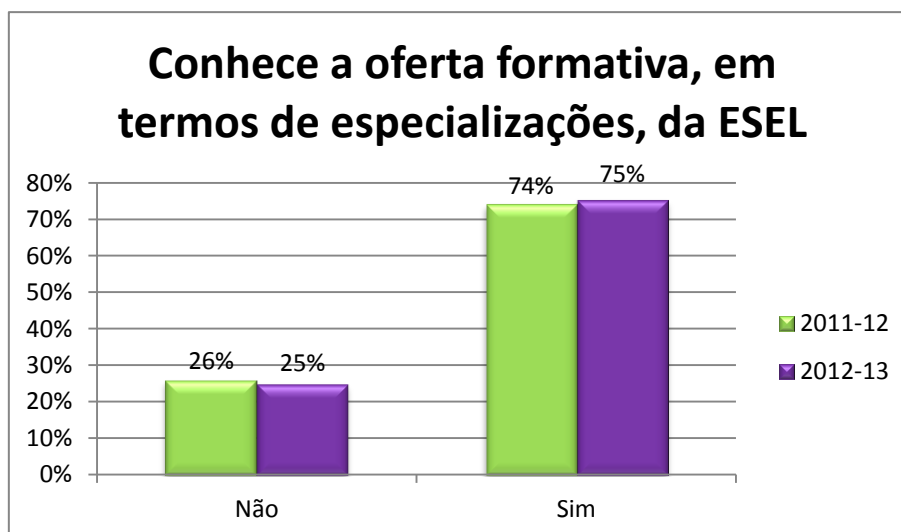


No que respeita à escolha da instituição para realizarem a formação avançada, constata-se que a ESEL é a resposta da maioria dos inquiridos, com um acréscimo de 3% no estudo de 2012/2013, face ao estudo de 2011/2012.

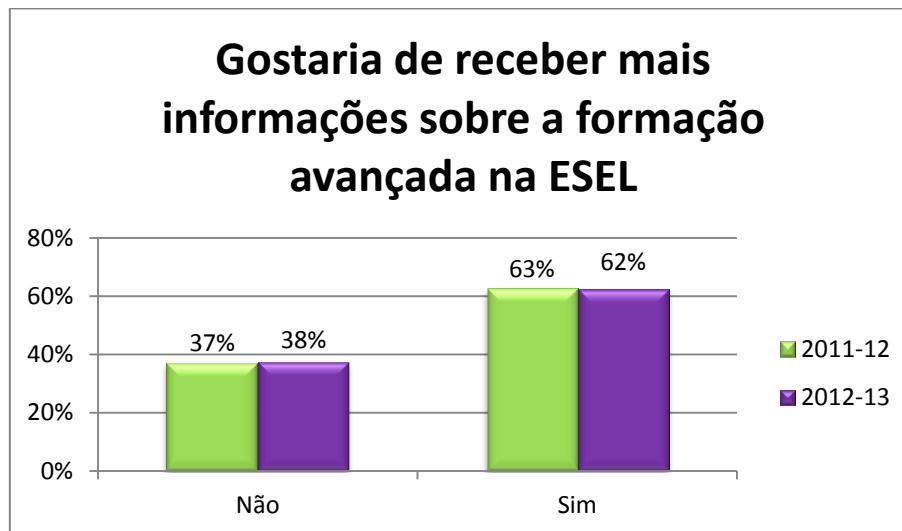


A ESEL tem investido na divulgação da sua oferta formativa avançada quer no portal institucional quer na presença na *Futuralia* quer na divulgação de material promocional.

Assim, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos conhece a oferta formativa avançada da ESEL, registando-se um ligeiro aumento (1%) nas respostas dos inquiridos no estudo de 2012/2013, relativamente ao estudo anterior.



Os inquiridos de ambos os estudos demonstram querer obter mais informações sobre a formação avançada. Disponibilizaram o seu contato de correio eletrónico, 62% (estudo de 2012/2013) para garantir a receção de informação de estudos pós graduados.



4. Conclusões

Os processos de transição do universo académico para o mercado de trabalho são influenciados por um conjunto de variáveis. Apesar do atual contexto de crise económica e consequente aumento da taxa de desemprego nacional, constata-se que 58% dos diplomados em enfermagem pela ESEL no ano letivo 2012/13 encontram-se a exercer funções como enfermeiro, sendo que 7% o faz através do serviço da carreira militar.

A *candidatura espontânea* surge para 53% dos inquiridos, como meio utilizado na procura de acesso ao emprego, seguindo-se a *resposta a anúncios* (16%) e *contactos pessoais* (15%) como do grupo de familiares, amigos e conhecidos. A maioria dos diplomados colocados no mercado de trabalho demorou entre 2 e 6 meses a obter emprego.

No que concerne ao vínculo laboral dos licenciados, verifica-se que a mais frequente é a *prestação de serviços* (51%), sendo esta a que assume maior precariedade no mercado de trabalho, pois, os contratos de trabalho que oferecem maior estabilidade são os contratos a termo indeterminado ou sem termo. Contudo, não podemos deixar de referir que, relativamente às condições de trabalho, os mesmos classificam-no como espectral

Relativamente à situação na profissão constata-se que, os licenciados empregados trabalham por conta de outrem sobretudo em hospitais, clínicas e lares, no setor privado. O setor privado assume-se como principal empregador destes licenciados (50%) sobretudo em hospitais, clínicas, lares e unidades de cuidados continuados.

No que diz respeito à segunda parte do inquérito salienta-se que, é evidente a satisfação geral dos inquiridos com a formação obtida na ESEL, onde a maioria dos graduados inquiridos voltaria a escolher o curso de enfermagem e a ESEL seria o estabelecimento de ensino a frequentar. Desta forma, importa realçar que 79% dos graduados inquiridos afirmou estar *satisfeito* e 18% destes declarou-se *muito satisfeito* com a formação obtida, confirmando também 92% já ter recomendado a ESEL a outras pessoas.

Quanto ao prosseguimento de estudos, constatou-se que para a maioria está condicionado pelas oportunidades profissionais que tenham, embora muitos ponderem realizar formação pós-graduada, mas não antes de dois anos de experiência profissional, facto este que pode ser justificado pela exigência dos dois anos de experiência profissional para a frequência de um curso de pós-licenciatura de especialização.

Questionados ainda sobre a possível escolha da ESEL para a realização dessa formação avançada, registou-se que a maioria respondeu afirmativamente à questão colocada, bem como a maioria afirmou conhecer a oferta formativa da ESEL.

Relativamente à última questão colocada, registou-se que a generalidade dos inquiridos revelou que gostaria de receber mais informações sobre a formação ministrada ao nível do 2º ciclo de estudos.

Quanto ao comparativo entre os estudos, observa-se que os resultados obtidos, na sua maioria, são fortemente influenciados pela conjuntura económica e pelas alterações que se têm vindo a operacionalizar na área da Saúde.

Considerando que o resultado da análise dos indicadores é transversal aos diferentes estudos, podemos traçar um perfil dos recém-licenciados da ESEL:

A grande maioria dos recém-licenciados encontra-se a exercer funções como Enfermeiro; demorou cerca de 2 a 6 meses a obter colocação em Hospitais do setor privado e as condições de trabalho vão ao encontro das expectativas. Obtiveram o emprego através de candidatura espontânea, e a prestação de serviços é o vínculo laboral mais frequente.

A satisfação com o curso de Enfermagem e com a ESEL é francamente positiva e a maioria recomenda a ESEL a terceiros.

No que respeita à continuidade dos estudos (Especialidade e/ou Mestrado), os inquiridos respondem que equacionam fazê-lo, preferencialmente na ESEL, nos próximos dois anos, mas estão dependentes das oportunidades profissionais.

A N E X O

Guia para questionário de empregabilidade

Bom dia, estou a falar com a Sr.Enf. / Sra.Enfa. xxxxxxx?

O meu nome é xxxx e estou a ligar da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Estamos a realizar um inquérito sobre empregabilidade e gostaríamos de solicitar a sua colaboração.

É oportuno este momento?

Se Sim, muito obrigado (a)

Se Não, pode indicar-me o período mais indicado para voltarmos a ligar?

I - EMPREGABILIDADE

Número de Estudante: _____

1) Atualmente, está a exercer funções como Enfermeiro?

Sim

Não (passa para questão 8)

Sim (Apenas Protocolo Militares) (passa para questão 8)

2) Em média qual foi o prazo para a sua colocação?

Até 1 mês

1 a 2 meses

2 a 6 meses

Superior a 6 meses

3) Qual foi a forma de colocação?

Resposta a anúncio

Candidatura espontânea

Concurso Público

Contatos Pessoais

Agência de emprego

Outra

Especificar _____

4) Tipo de contratação?

Efetivo/Tempo indeterminado

A termo certo

A termo incerto

Prestação de serviços

Outros

Especificar _____

5) Onde desenvolve a sua atividade profissional?

Hospital

Clinica

Centro de saúde

Lar

Unidade Cuidados Continuados

Realiza formação

Outro

Especificar _____

6) Qual o setor da Entidade Empregadora?

Público

Privado

Público/Privado

7) As condições de trabalho (remuneração/vínculo/local) foram:

Piores que o esperado

De acordo com o esperado

Melhores que o esperado

8) Voltaria a escolher o mesmo curso?

Sim

Não

II – SATISFAÇÃO COM A ESEL

9) Ao tirar o Curso de Enfermagem, voltaria a escolher a ESEL?

Sim

Não

10) Qual o seu grau de satisfação com a formação obtida na ESEL?

Muito Satisfeito

Satisfeito

Pouco Satisfeito

Nada Satisfeito

11) Recomendaria a ESEL?

Sim

Não

III – CONTINUAÇÃO DE ESTUDOS

12) Pondera realizar uma especialidade/mestrado?

Não

Sim, nos próximos 2 anos

Sim, mas não antes de 2 anos

Não sei / depende das oportunidades profissionais

13) Ao realizar formação avançada, pondera escolher novamente a ESEL?

Sim

Não

14) Conhece a oferta formativa, em termos de especializações, da ESEL?

Sim

Não

15) Gostaria de receber mais informações sobre a formação avançada na ESEL?

Sim

Não

Pode indicar-me o seu endereço de e-mail?

O nosso inquérito terminou, resta-nos agradecer o tempo dispensado.